

COMPATIBILIZANDO PRINCÍPIOS ÉTICOS E ADMINISTRATIVOS NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: POSSIBILIDADE OU ILUSÃO?

Autor: **RUY DONALD DE ARRUDA CÂMARA GUENZBURGER**

Banca examinadora: Prof. Dr. Jorge Augusto de Sá Brito e Freitas (presidente e orientador); Prof^a Dr^a Isabel de Sá Affonso da Costa; Prof^a Dr^a Anna Maria de Souza Monteiro Campos (UERJ)

RESUMO

O autor apresenta os resultados, a metodologia, os aspectos teóricos e o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, utilizando a estratégia de estudo de caso múltiplo, para investigar e descrever as percepções de oito médicos a respeito de um paradoxo administrativo e de seu impacto nos processos decisórios na área da saúde. Esse paradoxo se expressou por meio da seguinte questão de pesquisa: como os médicos percebem a influência muitas vezes contraditória dos princípios econômicos e éticos presentes no negócio da saúde na sua prática profissional? Os tópicos utilizados para analisar e articular as evidências identificadas foram: a ética, o sistema brasileiro de saúde e o processo decisório. As evidências foram buscadas com a utilização de uma das técnicas de interpretação de discursos, e estes obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas, gravadas e transcritas. Inicialmente, foram selecionados padrões expressivos nos discursos, identificados temas e subtemas explícitos nesses padrões, bem como seus significados plausíveis. Os significados foram codificados, e o livro código resultante foi utilizado para construir uma interpretação de cada discurso como um estudo de caso único, tendo como foco a questão de pesquisa. Esse movimento indutivo permitiu encontrar evidências sobre a percepção de cada médico. Num segundo movimento, os códigos foram consolidados para incluir os significados expressos por todos os participantes. Com base na síntese desses códigos foi construída uma interpretação dos significados mais recorrentes do grupo de médicos, destacando-se que a maioria do grupo: (a) atribui maior importância a seu código de ética pessoal do que ao código de ética médica para orientar seu processo decisório cotidiano; (b) considera os contratos com planos e seguros de saúde peças burocráticas; (c) não considera relevante o problema da questão de pesquisa; (d) entende que os intensos e variados conflitos no setor de saúde têm origem em imperfeições estruturais de sistemas e não

em contradições entre princípios éticos e princípios econômicos; (e) acredita que a responsabilidade e o saber são características inalienáveis da prática médica. As relações que os médicos percebem com as partes componentes do sistema brasileiro de saúde revelam uma situação de desequilíbrio na regulação dos interesses presentes.

Palavras-Chave: Ética. Processo decisório. Análise de texto.